



CARTA PASTORAL

**POR OCASIÃO DA ABERTURA DO
ANO DA PALAVRA DE DEUS
EM NOSSA DIOCESE DE JUAZEIRO**

***A CAMINHO DO JUBILEU DE DIAMANTE
DE SUA CRIAÇÃO
(1962-2022)***



**DIOCESE DE
JUAZEIRO/BA**



Aos membros do clero, religiosos e religiosas,
Ao querido Povo de Deus de nossa Igreja Particular.
Amados Diocesanos,
Paz e bem!

1. RUMO AO JUBILEU

Nossa Diocese caminha para a celebração dos 60 anos de sua criação através da Bula *Christi Ecclesia* (Igreja de Cristo), de São João XXIII, de 21 de julho de 1962. Nestas terras de tantos minérios preparamo-nos para celebrar nosso Jubileu de Diamante, tempo privilegiado para olharmos com gratidão o passado, vivermos com paixão o presente e abraçarmos o futuro como portadores de esperança. Como por ocasião do Jubileu Áureo, em 2012,



poderemos entoar ao Senhor que *“esta Igreja nordestina, juazeirense e franciscana te agradece pela vida, pela longa caminhada, tanta graça recebida, tanta vida aqui doada”*.

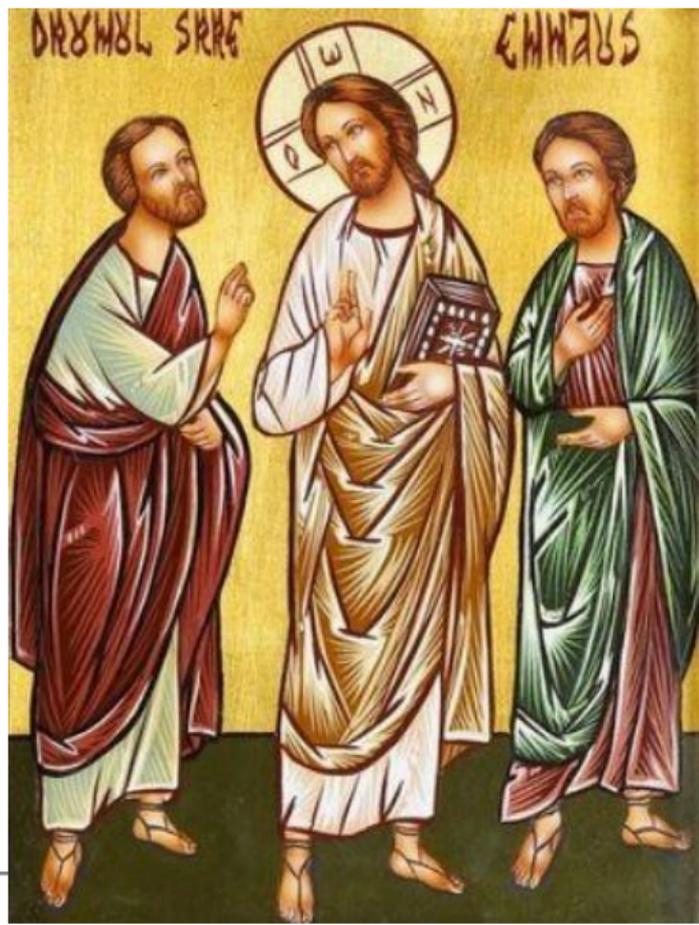
Em nosso Plano Diocesano de Pastoral, aprovado na Assembleia de Pastoral realizada em novembro último, estabelecemos um tríduo de celebração desse Jubileu. Cada ano trará particularmente presente pilares da Comunidade Missionária,

colunas sobre as quais, de maneira irrenunciável, se sustenta a Igreja, casa que acolhe e envia em Missão. Este ano de 2020 será o **ANO DA PALAVRA** e é justamente a propósito desse Ano especial e do lugar central que ocupa a Palavra de Deus em nossas comunidades-em-Missão que vos dirigimos esta nossa primeira Carta Pastoral.



2. UM ÍCONE QUE NOS INSPIRA

Não queremos nos prolongar demais apontando as inúmeras ocasiões em que a própria Palavra fala da Palavra, desvelando-se como luz no caminho e boa semente lançada nos corações. Todo o Salmo 118 e a Parábola do Semeador (ver Mateus 13,1-23), por exemplo, bem ilustram o quanto essa comunicação de Deus ilumina os passos de quem caminha e gera frutos abundantes na





vida de quem a acolhe. Gostaríamos de trazer presente, de modo especial, o ícone do episódio dos Discípulos de Emaús, que tanto pode nos inspirar e revigorar nestes tempos marcados por sombras e angústias nos corações dos discípulos de Jesus. O Cardeal Carlo Maria Martini, italiano (+ 2012), acenava que por vezes parece que vivemos num grande Sábado Santo, à espera daquela luz fulgurante da aurora do primeiro dia da semana. Convido, assim, à leitura do texto do Evangelho: Lucas 24,13-35.

Jesus paciente e
ternamente (...)
fala-lhes das
Escrituras que dEle
pro-nunciam e a Ele
pre-nunciam.

Dois discípulos caminham desanimados e tristes. A cena do aparente fracasso da cruz lhes vem à mente e ao coração e torna-se forçoso voltar àquela Emaús da rotina e dos dis-sabores cotidianos. Os olhos cansados e marejados tornam-se véu que não lhes permite des-vendar o rosto daquele estranho, mas intensamente agradável, Peregrino que se põe na estrada com eles. O “*nós esperávamos*” do versículo 21 é a síntese do desencanto e do fatalismo pessimista que se apodera de seus corações feridos.

Um se chama Cléofas, o outro não tem o nome mencionado, para que o leitor ou ouvinte situe-se no seu lugar. Esse outro discípulo é você. Sou eu.

Jesus paciente e ternamente não se apresenta de imediato, diretamente (esta não é a sua pedagogia), mas fala-lhes das Escrituras que dEle pronunciam e a Ele pre-nunciam. Os corações dos discípulos ardem como que incendiados por uma chama que dissolve a frieza e a apatia (sem o fogo da paixão). Como mais



adiante, aos onze reunidos, Jesus “*abriu a inteligência dos discípulos para compreenderem as Escrituras*” (Lucas 24,45). É a Palavra lançada durante o caminhar que pouco a pouco transformará aqueles titubeantes discípulos e lhes porá em marcha firme e irreprimível para os espaços sedentos de Boa Notícia, de testemunhos acerca da teimosia da vida em meio às situações de morte. A Palavra lançada nos corações áridos e o pão fracionado durante a refeição tornam-se lugares de encontro com o Ressuscitado. Palavra e Eucaristia são os imprescindíveis alimentos dos discípulos missionários de todos os tempos! Corações inflamados e olhos abertos impulsionam agora àquela Jerusalém até então temida e negada. Quando viajavam de Jerusalém a Emaús era dia lá fora, mas dentro deles fazia-se noite escura e sombria; agora, quando retornam à cidade do Calvário, lá fora é densa escuridão da noite, mas

dentro deles torna-se claro como em pleno e fulgurante meio-dia de setembro no sertão nordestino.



3. A PALAVRA QUE SUSTENTA E ENCORAJA

Irmãos e irmãs, amados diocesanos, como precisamos dessa Palavra que inflama os corações e des-cortina a Esperança e a alegria! Como bem nos diz o Papa Francisco, *“sem a Sagrada Escritura permanecem indecifráveis os acontecimentos da Missão de Jesus e da sua Igreja no mundo”*¹. Sem essa Palavra, que nos permite conhecer, re-conhecer e amar melhor o Senhor, corremos o risco do desalento e de uma presença de discípulos sem ânimo, acomodados à cotidianidade de uma “pastoral de manutenção” e de uma presença medíocre e indistinguível no mundo.

¹ Papa Francisco, Carta Apostólica em forma de Motu Próprio *Aperuit Illis*, 1

Em nossa Diocese de Juazeiro, situada em margens baianas do Velho Chico, bela tem sido a caminhada impulsionada e animada por essa Palavra bendita! Comunidades eclesiais, pastorais, movimentos e novas comunidades reúnem-se e partem em Missão, justamente, à luz dos seus ensinamentos e em permanente processo de conversão e formação sob a sua luz. Uma Igreja Samaritana e itinerante tem sido a marca desta Igreja local nestes quase sessenta anos de sua História. Com um pé firmado na Bíblia e outro no chão

Com um pé firmado na Bíblia e outro no chão da realidade, somos chamados a seguir movidos e comovidos pela fé (...) neste imenso espaço missionário.

da realidade, somos chamados a seguir movidos e co-movidos pela fé na alegria de discípulos missionários de Jesus Cristo neste imenso espaço missionário que o Senhor nos confiou (quase 60.000 km²).



4. A PALAVRA EM NOSSO PLANO DIOCESANO DE PASTORAL

O nosso Plano Diocesano de Pastoral, no capítulo dedicado ao PILAR DA PALAVRA, apresenta metas a serem atingidas neste triênio, o que, indubitavelmente, depende da convicção e do empenho de todos. Do número 06 ao número 09 do nosso documento, eis as indicações:

- Fomentar o acesso e uma crescente compreensão das Sagradas Escrituras, realizando formações em todos os âmbitos (paroquiais, regionais e diocesanos) e incentivando a sua “Leitura Orante”. A Sagrada Escritura deve estar sempre presente nos encontros, nas celebrações e nas mais

variadas reuniões. (DGAE, 146), pois “a Igreja funda-se sobre a Palavra de Deus, nasce e vive dela” (Dei Verbum, 3).

- Evitar uso de folhetos e livretos na Proclamação da Palavra em celebrações litúrgicas, encontros pastorais e Grupos Bíblicos.
- “Priorizar pequenas comunidades eclesiais, ao redor da Bíblia, como frutos imediatos de visitação missionária... Neste sentido, fortalecer e ampliar grupos bíblicos com subsídios próprios elaborados pela Equipe Diocesana de Subsídios quando não oferecidos pelo Regional Nordeste III da CNBB.
- Realizar cursos de formação para novos Ministros da Palavra – com atualização para os que já exercem esse serviç o nas comunidades. Na



conclusão desses encontros de formação inicial, celebração de instituição desse ministério.

No dia 01 de novembro deste ano, domingo, iremos realizar o **I CONGRESSO DIOCESANO DA PALAVRA**, tempo privilegiado de comunhão eclesial ao redor da Palavra e de reflexão sobre sua centralidade na vida da Igreja. Contaremos com a preciosa assessoria de Dom Orlando Brandes, Arcebispo de Aparecida. Se o termo “congresso” na sua origem latina significa “caminhar juntos”, animemo-nos desde já para esse momento de toda a nossa Igreja Particular impulsionando nossos passos de discípulos missionários pelos caminhos deste Sertão.

Oxalá consigamos fortalecer e multiplicar os grupos bíblicos que se reúnem nas casas, pequenas comunidades que oferecem um ambiente de proximidade

Oxalá consigamos fortalecer e multiplicar os grupos bíblicos (...) que oferecem um ambiente de proximidade e confiança.





e confiança, espaço privilegiado de comunhão fraterna, de mútua ajuda e de saída ao encontro dos outros. É tarefa a ser realizada em mutirão e com empenho. Desses grupos bíblicos nossa Diocese tem uma caminhada bela e repleta de frutuosa sinais e deles precisa para ser sempre mais uma “Igreja em saída” em atenção aos desafios do tempo presente.

5. ALGUMAS INDICAÇÕES E EXORTAÇÕES

Irmãos e irmãs, para muitos cristãos, incluindo agentes de pastoral e ministros, a Palavra de Deus ocupa por vezes um lugar periférico na vida e na espiritualidade. Não torna-se estranho, portanto, que certos devocionismos e apetrechos externos sejam tão cultivados e propagados em nossos dias. Por isso exorto e peço insistentemente para que a Palavra de Deus não seja para nós um mero instrumento para certas atividades pastorais ou mais uma palavra dentre tantas num verdadeiro burburinho em que nos encontramos. A Palavra deve ser a espinha dorsal de nossas vidas e de nossas comunidades! Simples e absolutamente porque é Palavra de Deus e que *“ignorar as Escrituras é ignorar a Cristo”*, como tão bem já nos alertava São Jerônimo, no século IV. Aos presbíteros acenamos aqui às belas e oportunas recomendações do Papa

Francisco na *Evangelii Gaudium*² acerca da importância de uma homilia bem preparada e em sintonia com a Palavra de Deus e com a vida concreta dos fiéis ouvintes.

“Ignorar as Escrituras é ignorar a Cristo”

(São Jerônimo, séc. IV)



² Papa Francisco, Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* 135-139

Cuidemos da proclamação da Palavra em nossas liturgias! Mesa da Palavra bem cuidada, em destaque, e leitores preparados para proclamar o que Deus tem a dizer à Assembleia reunida são importantes e indispensáveis. É profundamente triste ver o despreparo de muitos leitores e, por outro lado, a desatenção de tantos em não poucas de nossas celebrações enquanto a Palavra é proclamada! Certos membros de ministérios de música e equipes de cânticos, por exemplo, parecem fazer da

**Quem ouve
desatentamente a
Palavra de Deus
faz como quem
recebe o Corpo de
Cristo e o deixa
(...) cair no chão.**

Liturgia da Palavra um mero intervalo para suas exibições, ocupando-a com conversas, cochichos e dispersantes “ensaios” do canto seguinte. O grande mestre na fé Orígenes (+253), e com ele uma infinidade de teólogos e pregadores no decorrer da História da Igreja, lembrava que quem ouve desatentamente a Palavra de Deus faz como quem recebe o Corpo de Cristo e o deixa negligentemente cair no chão³. O Concílio Vaticano II, por sua vez, faz eco à mais genuína Tradição da Igreja lembrando que ela *“venerou sempre as divinas Escrituras como venera o próprio Corpo do Senhor, não deixando jamais, sobretudo na sagrada Liturgia, de tomar e distribuir aos fiéis o pão da vida, quer da mesa da palavra de Deus quer da do Corpo de Cristo”*⁴.

³ Orígenes. Sobre o Êxodo. Homilia 13,3

⁴ Dei Verbum, 21

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Olhemos com carinho o modelo e peçamos a preciosa intercessão de Maria, a “Virgem feita Igreja”⁵. Sua bela imagem encontrada numa grotta junto ao Rio São Francisco no início do anúncio da Palavra nesta região assinala sua presença materna a portar



⁵ São Francisco de Assis, Saudação à Bem-aventurada Virgem Maria, 1

Jesus e a exortar-nos insistentemente: *"Façam tudo o que Ele disser"* (João 2,5).

Queridos diocesanos, que esse **ANO DA PALAVRA** em nossa Diocese, a caminho do seu Jubileu de Diamante, reforce em nós essa familiaridade com a Palavra de Deus. Que o Espírito Santo nos ilumine no caminho da celebração jubilar destes próximos anos. Invoquemos constantemente a sua ajuda, pois é Ele o verdadeiro animador



da Igreja (“alma da Igreja”) e renovador de todas as coisas. É Ele que nos permite compreender as Escrituras e concede coragem e força para vivê-la. Que o Espírito do Senhor nos ensine os caminhos da comunhão, da conversão pastoral e da renovação missionária sobre a coluna firme da Palavra de Deus.

+ Frei Carlos Alberto Breis Pereira, OFM